Escrito por Hugo Salgado
Quarta, 04 Agosto 2010 00:37

Tenho dado por mim a pensar no meu passado ligado ao basket e é curioso o sorriso que me vem à cara.

Desde pequeno que passava horas a fio no parque das camélias, de domingo a domingo, uns dias ao sol, outros à chuva, mas que serviram para me fazer amar o nosso desporto, jogando ao longo de vários anos, treinando, apitando e novamente treinando.

Aprendi portanto a viver ligado ao basket e acima de tudo a viver para o basket.

Todos, nas nossas vidas temos histórias semelhantes seja qual for o nosso desporto, trabalho ou actividade.

Todos recordamos os momentos do passado, vivemos os momentos do presente idealizando o futuro do modo que sonhamos e por vezes sem construir alternativas.

E aqui aparece a questão principal: E se a vida nos troca as voltas?

Por vezes damos por nós a viver um presente que não queremos. Ou…se calhar até queremos… Mas achamos que o futuro não vai ser dessa mesma forma.

Então vale a pena viver esse presente?

Talvez seja desnecessário viver o presente em que o futuro não corresponde às nossas expectativas…Por mais bonito que o presente seja… Por mais estável que seja… Por mais conforto que nos traga…

Não vale a pena jogarmos se realmente queremos ser árbitros… Não vale a pena sermos árbitros se realmente queremos é ser treinadores.

Será portanto importantíssimo olharmos para o futuro e imaginarmos que é aquilo que nos vemos a fazer, que é daquele modo que nos vemos a viver, mesmo que isso nos faça alterar o presente.

Sim… Esse presente bonito, estável e confortável que falei em cima.

Mas é exactamente para isso que muitas vezes não estamos preparados… Para abdicar destas coisas boas em prol do incerto, pois estamos bem assim… Apesar de pudermos estar melhor se arriscarmos.

E é no arriscar que sentimos que somos desafiados… E realmente por vezes decidimos abdicar de tudo e ir à luta.

Por vezes bem sucedidos, outras vezes mal…Mas sempre com a sensação que realmente precisávamos de fazer aquilo…

Precisávamos de deixar de ter medo do que a vida nos pudesse oferecer, e conseguimos largar o nosso “porto seguro”.

Por isso nunca faças nada apenas por fazer… Tudo o que fazes tem de ter dar gosto ao faze-lo e fazer-te sentir vontade de continuar. Nunca dês dois passos no mesmo sitio… Tenta que um deles seja sempre para a frente… Para o caminho certo.

O resto deixa com o tempo…